

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

**LISTA DE EXERCÍCIOS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Disciplina: Língua Portuguesa** | **Turma: 7º ano** | **Bimestre: 2º** |
| **Prof.(a): Tahenee** | | |

Terra: o planeta vida

Até o momento não se conhece nenhum outro lugar do Universo, além da Terra, que reúna condições para a existência de vida. As atividades humanas no nosso planeta, porém, têm reduzido cada vez mais essas condições.

O crescimento constante da população e o consequente aumento do consumo vêm causando a destruição progressiva dos recursos disponíveis e modificando rapidamente o ambiente. A maioria dos seres vivos só se utiliza daquilo que realmente precisa para subsistir. O homem não, pois, com seus instrumentos e máquinas, é capaz de multiplicar infinitamente o trabalho que seria feito por um só indivíduo. Assim, ele se apropria intensiva e rapidamente dos recursos e rompe o equilíbrio frágil e extremamente complexo da natureza. Desse modo, prejudica os demais seres vivos, ocasionando, muitas vezes, sua total destruição.

O número de habitantes do planeta, porém, cresce sem parar, e muitas áreas produtivas da Terra já foram, e continuam sendo, ocupadas sem planejamento e exploradas de modo inadequado. Se continuarmos a agir assim, esgotando os recursos da natureza, em pouco tempo só restarão na Terra ambientes impróprios para a vida e sem possibilidade de recuperação. Mas uma espécie como a nossa – capaz de realizações magníficas no campo das artes, das ciências e da filosofia – deverá saber organizar-se e encontrar soluções adequadas para garantir sua permanência na Terra.

(MATTOS, N. S. et al. Nós Ambiente. São Paulo: Scipione, P. 9,1990.)

01. Qual é o ponto de vista das autoras sobre a postura do homem (em geral) com relação à preservação dos recursos naturais?

02. Como deveria ser tal postura?

03. As autoras mostram-se esperançosas quanto ao futuro do planeta. Que efeito de sentido essa leitura provocou em você?

TÊNIS

Antigamente o tênis era um calçado modesto, de desenho tão simples que passava despercebido. Mas então o tênis mudou: nova tecnologia, novo design (só a Nike tem 300 modelos), formas e cores arrojadas, preços correspondentemente elevados. Símbolo de status, inclusive, o tênis cresceu em importância. Até o trágico: já se mata por um par de tênis, como aconteceu com o garoto Fábio Comune, 14 anos, baleado por um marginal em São Bernardo, porque não quis entregar seu tênis.

A primeira reação diante de um caso destes é pedir a pena de morte. É o que faria qualquer pai ou mãe, principalmente tendo filhos nesta idade. Isto se não pensasse em fazer justiça com as próprias mãos. Mas, depois desta primeira reação, que é automática, convém pensar um pouco, com menos automatismo.

O caso do infeliz Fábio não é o único. O roubo de tênis é um evento muito frequente, assim como é o roubo de mochilas, de relógios, de roupas. Ao redor das escolas, privadas ou públicas, gravitam bandos de pivetes, que, nessa terra de ninguém, se iniciam na criminalidade. A reação de pais responsáveis tem sido uniforme: mais guardas, mais muros, mais grades, mais advertências aos filhos. Que assim estão verdadeiramente sitiados e amedrontados.

Mas será que não está na hora de pensar em outro tipo de solução? Será que não é tempo de pensar nos pivetes como crianças, que querem exatamente o que outras crianças querem, só que sem a esperança de consegui-lo? Lembro-me da frase de um amigo, o microbiologista Jorge Os sanai, referindo-se às bactérias que causam intoxicação alimentar, ele dizia: o problema é que esses micróbios gostam dos mesmos alimentos que nós. A questão é partir do problema para a solução. Por que não falar com os pivetes? Por que não convidá-los, eventualmente, para a escola? Por que não lhes oferecer os tênis - e os brinquedos, e as revistas em quadrinhos – que as crianças de classe média tantas vezes jogam fora? Esta idéia pode ainda não ter chegado a seu tempo. Mas, no conflito com o outro, o jeito é se colocar nos sapatos – ou no tênis – do outro. O que só poderá acontecer se o outro tem sapatos. Ou tênis.

(Jornal Zero Hora- Seção “Opinião”, 5, 13 de setembro de 1991) Moacyr Scliar

**Vocabulário:**

gravitam – giram em torno de;

sitiados – presos em um determinado espaço.

04. A crônica de opinião de Moacyr Scliar baseia-se em um fato ocorrido no cotidiano. Qual é esse fato?

05. O texto data de 1991. Pode-se dizer que trata sobre um assunto atual? Justifique:

06. O texto sugere que o fato de os filhos estarem “verdadeiramente sitiados e amedrontados”:

a) é a condição para acabar com a violência.

b) é uma consequência das providências tomadas pelos pais para protegê-los.

c) é uma consequência esperada pelos marginais.

d) é um meio de eliminar a criminalidade.

07. Assinale a alternativa que melhor apresenta o tema do texto.

a) O assassinato do garoto Fábio Comune por um marginal.

b) A reação dos pais diante da violência.

c) A violência cometida por pivetes e sua possível solução.

d) A defesa da sociedade contra os pivetes.

08. Como é possível, segundo o texto, relacionar bactérias ao problema dos pivetes?

09. Uma das afirmativas abaixo não corresponde às soluções propostas pelo autor para resolver o problema abordado no texto. Assinale-a.

a) Pensar nos pivetes como crianças, que querem exatamente o que outras crianças querem.

b) Adotar a punição dos pivetes como primeira reação.

c) Convidar os pivetes, eventualmente, para frequentarem a escola.

d) Oferecer aos pivetes os tênis, os brinquedos e as revistas em quadrinhos que as crianças jogam fora.